



XII CBO – Congresso Brasileiro de Ornitologia  
21 a 26 de novembro de 2004  
Universidade Regional de Blumenau/SC

### **OBSERVAÇÕES COMPORTAMENTAIS DE ARARA-AZUL-DE-LEAR, *ANODORHYNCHUS LEARI* (BONAPARTE, 1856), EM CATIVEIRO.<sup>3</sup>**

Andreza Clarinda Araújo do AMARAL<sup>1</sup>; Samanta Della BELLA<sup>2</sup>; Bruno de Freitas XAVIER<sup>3</sup>; Ana Cristina de MENEZES<sup>1</sup>, Elaine Christinne Costa ELOY<sup>4</sup>

4. PROAVES/CEMAVE, BR230, km10, Mata da Amem, 58300-000 Cabedelo, Paraíba, Brasil. andreza.amaral@ibama.gov.br, ana.menezes@ibama.gov.br

5. sadellabella@bol.com.br

6. bxavier50@hotmail.com

7. eloyecc@hotmail.com

Uma das aves brasileiras mais ameaçadas de extinção, a Arara-Azul-de-lear, *Anodorhynchus leari*, é restrita ao nordeste da Bahia, sendo conhecidos dois dormitórios e sítios reprodutivos, nos municípios de Jeremoabo e Canudos, identificados na década de 80. Em março de 2003, foi encontrado um casal de filhotes de *A. leari* no chão, machucados, próximos aos paredões de reprodução na Fazenda Serra Branca (Jeremoabo). Após os cuidados veterinários, foram acondicionados em um viveiro para recuperação. Em novembro de 2003, foram transferidos para um recinto maior (15x5x5m), a voadeira, para exercício da musculatura de vôo, visando sua reintegração à natureza. Visando o conhecimento comportamental da espécie e identificação de hábitos adquiridos no cativeiro, foram realizadas observações, utilizando-se do método *scan sampling* de janeiro a maio de 2004, entre as 6 e 9 h e 14 e 16 h. Foram registrados o local de permanência (poleiro, muro, licurizeiro, grade, chão e comedouro) e os eventos observados (alimentação, vocalização, manutenção, brincar e raspar o bico), com o observador camuflado. Das 345 h de observação, a maior parte do tempo foi gasta com alimentação (62%), como as selvagens. Dentre os itens alimentares oferecidos (licuri, ração e frutas da região), houve preferência pelos cocos de licuri, *Syagrus coronata*, (98%), pegos do licurizeiro ou do chão e consumidos geralmente nos poleiros, local onde as araras permanecem a maior parte do tempo (40% - os outros locais foram ocupados entre 6 e 15% do tempo total). As aves consumiam até 30 cocos de licuri em 30min, uma média 50% inferior às selvagens, possivelmente por falta de competição e menor demanda energética. Entre as outras atividades, destacou-se a manutenção (18%), sendo maior a individual (68%) sobre a mútua. Para vocalização (14%), identificou-se três categorias: entre os dois indivíduos (32%), entre estes e araras selvagens (27%) e vocalização de alerta (41%), corroborando que existe interação entre as aves em cativeiro e as selvagens que forrageiam e descansam nas proximidades do recinto. Não houve períodos significativos de descanso nos horários observados. Comportamentos aberrantes decorrentes do cativeiro não foram identificados. Palavras chave: Psittacidae, reintegração, etologia.

<sup>3</sup> FNMA, PROAVES, CEMAVE, FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS, FUNDAÇÃO GARCIA D'ÁVILA, CÂMARA MUNICIPAL DE JEREMOABO, IBAMA